

Convocação é afinal aprovada pela unanimidade dos votos

A proposta de convocação da Constituinte teve sua votação finalmente concluída ontem à tarde, sendo aprovada no Senado por 55 votos sem nenhum contra (na Câmara, já havia sido aprovada de madrugada), numa sessão relativamente tranquila e que durou pouco mais de uma hora.

A matéria, que de madrugada havia obtido apenas o número mínimo de votos (46) na votação que acabou anulada, à tarde foi aprovada com facilidade, graças principalmente à divisão na bancada do PDS.

O líder do PDS, senador Murilo Badaró (MG), não compareceu ao plenário. Mas, em nome da bancada, no início da chamada nominal, apresentou-se o senador Otávio Cardoso (PDS-RS) e votou a favor. Alguns senadores, embora presentes, não votaram, no inicio, como Jorge Kalume (AC) e Odacir Soares (RO), mas o fizeram no final, depois de ver que a maioria já havia votado e já havia sido alcançado também o quorum (46) para a aprovação da proposta.

Não compareceram à sessão os seguintes senadores: Raimundo Parente (PDS-AM), João Castelo (PDS-MA), César Cals (PDS-CE), Carlos Alberto (PTB-RN), Moacyr Duarte (PDS-RN), Aderbal Jurema (PFL-PE), Roberto Saturnino (PDT-RJ), Murilo Badaró (PDS-MG), Amaral Furlan (PDS-MT), Benedito Canelas (PDS-MT), Roberto Campos (PDS-MT), Saldanha Derzi (PMDB-MS) e Jaison Barreto (PMDB-SC).

O senador José Fragelli (PMDB-MS) absteve-se de votar por estar presidindo a sessão.

José Genoino

Assim que a sessão foi aberta, às 14:30h., o deputado José Genoino (PT-SP) pediu a palavra para uma questão de ordem. Temeu-se que ele fosse continuar criando dificuldades para a votação, como o fizera até então. Mas era apenas para elogiar o presidente José Fragelli por ter anulado a votação da madrugada. Outro deputado, Roberto Jefferson (PTB-RJ), ainda tentou argumentar que de madrugada ocorreria a rejeição da

matéria pelo Senado, pois 45 senadores tinham votado a favor (excluído o voto do ausente Saldanha Derzi), um a menos que o mínimo necessário à aprovação de matéria constitucional, e o quorum de dois terços se completava com o presidente da sessão, José Fragelli, que não votara. Mas Fragelli não aceitou o argumento, assinalando que não anulara um voto, mas toda a votação, para preservar a dignidade do Congresso Nacional.

Em seguida, a pedido de deputados, Fragelli tentou fazer com que os senadores comparecessem até aos microfones do centro do plenário para proferir seus votos. Seria uma forma de evitar a repetição do caso Saldanha Derzi. Mas não conseguiu. Os senadores votaram mesmo de onde se encontravam.

As 15h40 a matéria era proclamada aprovada, sob os aplausos do plenário. Nas galerias não havia praticamente ninguém. A nova emenda constitucional será promulgada em sessão solene a ser convocada para a próxima semana.